





Palavra do Presidente

Desde sua criação, em 1982, o Instituto Unibanco vem respondendo com determinação ao desafio de apoiar e viabilizar importantes projetos comunitários, no âmbito da missão de atuar como braço social do Unibanco. Como resultado prático desse trabalho, a própria corporação é hoje reconhecida por seu papel de empresariedade, preocupada em aliar a atividade comercial a uma importante contribuição à sociedade.

Em sintonia com as transformações que ocorreram no Brasil, bem como no mundo, ao longo das duas últimas décadas, o Instituto Unibanco, com o olhar francamente direcionado às deficiências estruturais da sociedade brasileira, soube rever prioridades, de forma a garantir o cumprimento de seus objetivos. Imbuído por esse compromisso, decidiu há dois anos aprofundar seu foco em educação, investindo, de forma sustentada, na qualidade do ensino como o principal caminho para a superação dos grandes obstáculos que se opõem ao crescimento do país.

A partir de então, como principal executor da política de responsabilidade social do conglomerado, o Instituto Unibanco passou a dar maior ênfase à inclusão social de adolescentes e jovens adultos menos favorecidos por meio da educação, conscientização ambiental e promoção de programas inovadores e multiplicáveis, voltados para a redução da defasagem escolar, preparação para o trabalho, incentivo ao voluntariado e capacitação de professores. Esses últimos dentro da visão que são eles agentes de mudança fundamentais para o desenvolvimento da personalidade e construção de valores na juventude, principalmente pela solução do problema crítico da qualidade da educação fundamental e média.

Nesses dois anos de aprendizado, estabelecemos novas estratégias e participamos ativamente da elaboração e definição de projetos, como os que são apresentados neste Relatório de Atividades, com especial destaque para o

Centro de Estudos Instituto Unibanco, Círculos de Leitura, Estúdio Aprendiz, Natureza Jovem, Rocinha e Maré do Saber, além do programa Junior Achievement, que apoiamos desde 1987. Essa parceria, aliás, a cada ano ganha mais fôlego, graças a crescente participação de voluntários do Unibanco, envolvidos em mostrar os fundamentos da economia de mercado e despertar o espírito empreendedor em estudantes de escolas públicas, capacitando-os para entender melhor o mercado de trabalho.

Trata-se de uma tarefa árdua, mas a ela o Instituto Unibanco e os colaboradores do conglomerado têm se dedicado com entusiasmo e comprometimento, buscando soluções que sejam realmente efetivas para a sociedade. Um processo que, sem qualquer dúvida, traz uma recompensa humana especial a todos que dele participam, do planejamento e execução das ações à avaliação dos impactos sociais que delas resultam.

Durante 2004 consolidamos o conceito de voluntariado nos projetos do Instituto Unibanco, entre os quais, mais uma vez destacamos o Programa Junior Achievement, que teve todas aulas, nas diversas localidades, ministradas por nossos voluntários. Atestamos, portanto, que a crescente adesão de membros do corpo funcional está se transformando num dos fatores de nosso sucesso. A esses almeçados idealistas nossos agradecemos.

O Instituto Unibanco deve muito e agradece ao empenho e dedicação de seus parceiros e avalia que esses resultados não seriam possíveis sem aqueles, cuja principal responsabilidade é a competente aplicação dos projetos no campo.

*Tomas Zinner
Presidente do Conselho do Instituto Unibanco*

Instituto Unibanco

Índice pág.

Instituto Unibanco

O aprendizado do Instituto Unibanco na Educação	7
Missão	8
Perspectivas	9

Projetos Sociais

Maré do Saber / Rocinha do Saber	10
Júnior Achievement	14
Círculos de Leitura	18
Natureza Jovem, Protetores da Serra - Caatinga	22
Estúdio Aprendiz	26
Centros de Estudos Instituto Unibanco	30
Construindo o Futuro	34
Programa de Preparação para o Trabalho	34
Capacitação Básica para Cuidadores de Idosos	35
Expansão dos Modelos de Escolas de Cidadania	35
Direitos Humanos nas Escolas	36
Centros de Educação Ambiental	36
Empresários pelo Desenvolvimento Humano	37
Alfabetização Solidária / Ver	37
Verão Limpo	38
São Paulo 450 Anos	38
Frase	39
Projetos e Parceiros	40
Corpo Diretivo	41
Balço Social Anual / 2004	42

O aprendizado do Instituto Unibanco na Educação

Os dois últimos anos significaram, para o Instituto Unibanco, a evolução de um projeto social que privilegiou a educação como centro irradiador de suas intervenções nesse campo. Não por acaso, a quase totalidade dos programas que apóia e viabiliza tem no cerne de suas proposições a promoção da qualidade do ensino e da educação ambiental, fatores que são considerados indispensáveis para o desenvolvimento de uma sociedade auto-sustentável e habilitada a conduzir o país rumo à superação de suas desigualdades.

Com esse direcionamento, em 2004 o Instituto Unibanco ampliou seu leque de ações, estreitou parcerias estratégicas e intensificou sua participação nos projetos empreendidos, tendo papel preponderante no êxito dessas iniciativas. Durante o período apoiou, em diversas regiões do Brasil, 22 programas de amplitudes variadas, em parcerias com instituições públicas e organizações não-governamentais, que atenderam a 25 mil beneficiários diretos, principalmente adolescentes e jovens adultos de baixa renda.

O período marcou também uma fase de particular amadurecimento da entidade, no exercício de sua atual vocação, como braço social do Unibanco. Nesse sentido, estruturou sua equipe para o cumprimento dessa missão, mobilizou voluntários na comunidade interna e realizou uma profunda análise de projetos e parcerias, renovando as que efetivamente seguem o caminho delineado em sua proposta de atuação social.

Foi, portanto, um ano que lançou novas bases para horizontes ainda mais desafiadores. Afinal, diante dos problemas estruturais tão complexos de nossa realidade, há muito ainda a ser feito pelas instituições socialmente responsáveis e por aqueles que acreditam na força da cidadania.

Missão

Atuar preferencialmente junto a comunidades menos favorecidas no desenvolvimento e implementação de projetos educacionais inovadores e multiplicáveis, que facilitem a inserção de adolescentes e jovens adultos no mercado de trabalho e na promoção da educação ambiental.

Áreas de Atuação

- Educação Formal
- Capacitação de Educadores
- Educação Profissionalizante
- Formação para o Mercado de Trabalho e Empreendedorismo
- Educação Ambiental

Visão de Futuro

Ser reconhecido por agregar valor à causa social e tornar-se referência na área de educação. Diferenciar-se pela qualidade, impacto e multiplicabilidade dos projetos apoiados.

Perspectivas

Apesar dos significativos avanços obtidos pelo país nos últimos anos, principalmente na ampliação da rede de ensino, incorporação de um maior número de alunos ao estudo formal e redução do analfabetismo, o desenvolvimento da educação continua a ser, senão a maior, a mais almejada fronteira a ser ultrapassada pelo Brasil rumo a uma posição de destaque no cenário internacional e uma sociedade mais justa.

Os números sinalizam que, frente ao déficit educacional que impede o desenvolvimento de milhares de brasileiros e estagna nosso crescimento, a ação governamental, mesmo vista pela ótica do longo prazo, ainda é limitada, cabendo à sociedade um importante papel na reversão dos indicadores que nos colocam entre as nações com entraves sociais e recursos ainda mais desfavoráveis.

Essa dimensão crítica recentemente foi apontada em relatório da Unesco – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, que coloca o Brasil em 72º lugar no ranking mundial da educação, num levantamento que considera a taxa de analfabetismo, matrículas no ensino fundamental, paridade entre meninos e meninas, o acesso à escola e a permanência após a 4ª

série primária – uma de nossas principais deficiências, segundo a pesquisa. Some-se a isso os investimentos públicos ainda insuficientes para o setor, inferiores aos de países como México e Índia, com estágios de desenvolvimentos semelhantes ao nosso, a baixa média de instrução escolar dos alunos e a má qualidade da aprendizagem, comum a todos os graus de escolaridade, e temos um cenário que nada contribui para nosso engrandecimento.

É a partir dessa perspectiva que o Instituto Unibanco reformulou seu foco de atuação, direcionando-o para atividades educacionais profissionalizantes, que aproveitam o potencial humano, principalmente de jovens que ainda não tiveram oportunidades adequadas de desenvolvimento, para modificar esse quadro, como mostram as iniciativas aqui apresentadas, que envolvem desde projetos pontuais a ações mais estruturadas. Todas promovidas com um mesmo objetivo, o de vencer nosso atraso no âmbito educacional para fomentar o crescimento do país.

Maré do Saber / Rocinha do Saber



Ensino sem fronteiras

Quando se assume um desafio como o de proporcionar acesso à educação ao maior número possível de brasileiros, nenhum obstáculo pode ser maior do que a própria grandeza desse objetivo. É pensando assim que o Instituto Unibanco promove, em parceria com a Fundação Roberto Marinho e a ONG Viva Rio, os projetos Maré do Saber e Rocinha do Saber, iniciativas que, não só pela semelhança do nome, tem o mesmo compromisso: oferecer a jovens e adultos das comunidades do Complexo da Maré e Rocinha, no Rio de Janeiro, a oportunidade de completar a educação formal por meio de cursos equivalentes aos quatro últimos anos do ensino fundamental e três do ensino médio.

Firmada em 2003, a parceria mais antiga, da Maré do Saber, destina-se ao ensino fundamental (5a. a 8a. séries), e seu programa tem duração de 10 meses, enquanto a da Rocinha, realizada a partir de 2004, destina-se aos que saíram da escola sem completar o ensino médio e participam do curso estruturado em módulos de 13 meses. Ao final do processo, os alunos recebem apoio para participar do exame de graduação, visando obter o respectivo diploma.

Os dois projetos utilizam a metodologia do Telecurso 2000, sistema educacional, desenvolvido na década de 90 pela Fundação Roberto Marinho e Fiesp, que oferece, com rapidez e qualidade, os conteúdos específicos de cada período em fitas de vídeo, apresentadas em sala de aula sob a orientação de monitores, responsáveis por aumentar o nível de aprendizagem. Esses coordenadores são, em geral, moradores da própria comunidade, o que torna o relacionamento educacional mais propício ao aprendizado.

Os programas utilizam as informações que o aluno já possui para, a partir daí, incorporar novos conhecimentos e habilidades, que são transmitidos de acordo com o contexto e vivência social desse público. A prática permite acelerar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes, além de trabalhar a questão da cidadania e estimular a capacidade de empreender.

As duas ações têm em comum, portanto, a orientação para garantir a essas pessoas, moças e rapazes que por algum motivo interromperam os estudos e vivem em condições de alto risco social, expostos às incertezas do desemprego e da violência, ensinamentos numa dimensão democrática, ética e solidária, contribuindo para a recuperação da auto-estima e a abertura de novos horizontes no mercado de trabalho.

Vinte teleaulas, divididas entre a Maré e Rocinha, atendem a 615 alunos das duas comunidades, que cursam suas aulas no período noturno, das 18 horas às 22 horas. Ao concluírem as atividades, cerca de 90% dos participantes chegam à formatura, maior índice já obtido pelo sistema de Telecurso, numa prova de que nunca é tarde para acreditar e aprender.

“Estava fora da escola há 10 anos quando iniciei o programa. Tinha 25 anos e enfrentei muitas dificuldades, pois foi difícil dedicar as poucas horas que tinha para passar com a família e me dedicar aos estudos. Encontrei também obstáculos no trabalho, mas decidi superar todos os problemas para não perder essa chance. Terminei, então, o ensino fundamental e logo entrei no ensino médio. Fui aprovado e agora estou caminhando para o ensino superior. Pretendo fazer faculdade de educação física e sei que posso chegar lá depois de ter superado todos esses desafios. A oportunidade proporcionada pelo Maré do Saber me fez compreender a importância do estudo e praticamente marcou o reinício de minha vida. Agora posso buscar a realização dos meus sonhos.”

Romilson Gomes, participante do projeto Rocinha do Saber



“Sinto-me realizado por concluir o ensino médio, que hoje é indispensável para a conquista de um emprego ou para dar continuidade aos estudos na faculdade. O resultado mais significativo da participação no projeto, no entanto, e que interessa a todos, é o conhecimento e o saber que proporciona, pois sem eles continuaríamos numa situação de exclusão social, sendo mais um número nessas estatísticas negativas. Para mim, sorte é quando a preparação encontra a oportunidade.

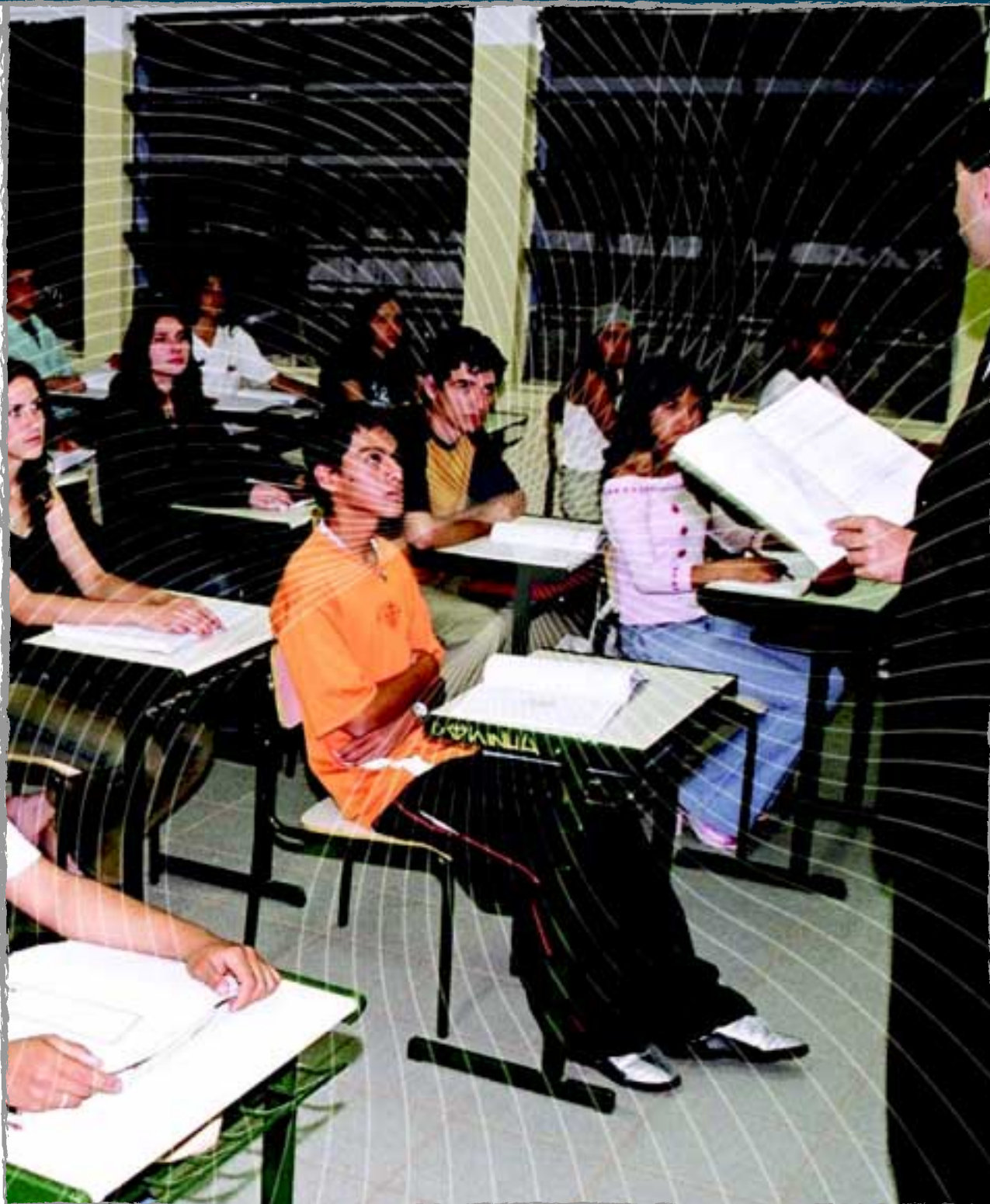
E serei sempre grato por esta.”

Antônio Ramos de Oliveira,
participante do Maré do Saber





Junior Achievement



Empreendedores do futuro

A oferta insuficiente de vagas na rede pública, os altos índices de exclusão escolar e a má qualidade do ensino em âmbito nacional têm exigido não apenas do governo, como da sociedade, particularmente do terceiro setor, uma ação incisiva para a reversão desse cenário, já que promover a educação é indispensável para uma nação em pleno crescimento.

Parcerias como a que o Instituto Unibanco mantém com a Associação Junior Achievement são decisivas para superar essa problemática, na medida em que contribuem com importantes processos de educação complementar, atuando num de seus aspectos de maior relevância: a preparação para a economia de mercado. A iniciativa tem por objetivo despertar o espírito empreendedor em estudantes de 10 a 19 anos, fortalecendo princípios éticos e oferecendo uma visão realista sobre empresas e negócios. Como efeito complementar, evita que esse público seja condicionado à marginalidade.

Criada em 1919 nos Estados Unidos e presente em 116 países, a Junior Achievement, fundação sem fins lucrativos mais antiga do mundo nessa atividade, adaptou sua metodologia no Brasil, onde conta com o Instituto Unibanco, como mantenedor, há mais de duas décadas. Esse apoio se intensificou, a partir de 2001, quando o conglomerado passou a ter papel de destaque nos projetos desenvolvidos pela Associação em escolas públicas do ensino fundamental e médio, contribuindo para aumentar o número de jovens beneficiados.

A parceria, que hoje se estende a oito estados, com atividades nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Salvador e Fortaleza, atende a mais de 4 mil alunos desses municípios em 22 instituições da rede pública, contando, para isso, com a participação ativa de 366 voluntários do Unibanco, que levam aos estudantes noções básicas sobre o funcionamento das organizações.

Durante aulas semanais de uma hora, os profissionais do Unibanco abordam esses temas nos módulos “Introdução ao Mundo dos Negócios”, “Nosso Mundo”, “Economia Pessoal” e “Empresa em Ação”, com duração semestral. Os alunos também desenvolvem atividades específicas, como simular a abertura de uma empresa, administrar o próprio orçamento e participar de entrevistas profissionais, e são estimulados a ter atitudes empreendedoras, com enfoque especial para o autodesenvolvimento.

Além de mobilizar seu grupo de voluntários, que atualmente são responsáveis por todas as aulas ministradas, o Instituto Unibanco patrocina os materiais utilizados em sala de aula, enquanto a Junior Achievement cuida da coordenação e controle das atividades. Ao final do processo, os alunos são avaliados, para que se possa mensurar o sucesso do programa, e participam de uma comemorada formatura.



“Foi um desafio gratificante participar, nas aulas da Junior Achievement, da criação de uma empresa e do processo de torná-la eficiente e lucrativa. A nossa, uma fábrica de camisetas com quatro linhas de produtos, tinha vários departamentos e fiquei responsável pelo de Recursos Humanos. Logo me identifiquei com a área, pois gosto de lidar com pessoas, e nesse ‘cargo’ tive experiências realmente importantes para meu aprendizado. Senti na pele a necessidade de ter voz ativa e responsabilidade. Aprendi a trabalhar sob pressão, a ser flexível e a compreender as dificuldades dos outros. Percebi como é importante ouvir opiniões e críticas, pois só assim encontramos soluções eficientes para o crescimento de uma organização. Agora me considero uma mini-empresária.”

Camila Martins de Santana, da Escola Estadual Senador Adolfo Gordo, São Paulo

“O programa mostrou que é muito importante reavaliar nosso modo de pensar, pois o mundo não pára. Quando fui designado presidente de nossa mini-empresa, entendi como a liderança pode fazer a diferença. Foi emocionante ver a expectativa das pessoas com relação ao meu desempenho. E, ao conseguir resultados, conclui que tenho potencial para superar qualquer barreira. Mas é indispensável ter espírito de equipe. Aprendi que as pessoas têm necessidades e competências diferentes, portanto, devemos saber lidar com essas diferenças para que o grupo seja beneficiado e melhore sempre. E jamais vou esquecer da lição mais importante: procurar fazer sempre tudo certo, com convicção e sem medo de errar. Se errarmos também estaremos aprendendo e é isso o que conta.”

Roberto Vinicius Martins, da Escola Estadual Silva Jardim, São Paulo





Círculos de Leitura



Leitores cidadãos

O que a dura realidade de jovens da periferia da Grande São Paulo pode ter em comum com poesias, grandes clássicos da literatura e obras de autores consagrados como Machado de Assis, Clarice Lispector, Gabriel García Márquez e Shakespeare? Muito, acredita o Instituto Unibanco. E é com essa convicção que mantém, desde 2003, parceria com o Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, responsável pelo projeto Círculos de Leitura.

Lançada em 2000, a iniciativa busca desenvolver o hábito e habilidades permanentes da leitura entre alunos de escolas públicas de regiões menos favorecidas, além de estimular a reflexão, debate, curiosidade intelectual, cooperação e liderança entre esses jovens. A proposta surgiu como resultado das atividades de pesquisa e mobilização comunitária promovidas pelo Fernand Braudel em Diadema, durante movimento que envolven

instituições públicas, sociedade civil e educadores para prevenção da violência na cidade, que registra um dos mais altos índices de homicídios do mundo.

Para agir na reversão desse quadro, proporcionando aos jovens da região oportunidades educacionais de qualidade e a ampliação do universo sociocultural, a primeira turma do Círculos de Leitura reuniu um grupo de 20 alunos. Com apoio de outras empresas e do Instituto Unibanco, que participa do comitê de desenvolvimento do projeto, o processo se expandiu, incorporando outras instituições de ensino e centros comunitários e estendendo-se a São Bernardo do Campo e Grande São Paulo. Hoje são atendidos 1.400 alunos de 13 escolas estaduais distribuídas nesses municípios.

Beneficiando jovens de 12 a 19 anos do ensino fundamental e médio, o projeto promove oficinas semanais fora do horário escolar, forma multiplicadores com mais

de seis meses de participação no programa, além de desenvolver ações culturais complementares, como a organização de grupos de estudo especiais para alunos mais avançados, encontros com pais e passeios a bibliotecas, museus e teatros. O Instituto Unibanco também atua na organização dos eventos e promove visitas ao conglomerado.

Como parte das atividades educacionais, os clássicos da literatura são aplicados de maneira a permitir que o jovem amplie seu repertório cultural e relacione suas experiências de vida com mitos, histórias e idéias que sobrevivem ao tempo. Percorrendo escolas literárias de diversos períodos, são trabalhados, numa primeira etapa do aprendizado, títulos célebres como *A Chave do Tamanho*, de Monteiro Lobato, *Fernão Capelo Gaivota*, de Richard Bach, *O Conto da Ilha Desconhecida*, de José Saramago, além de textos de Cecília Meireles, Gabriel García Márquez, Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector. Numa etapa posterior, o participante tem acesso a obras universais de William Shakespeare

(*Romeu e Julieta* e *Otelo*), Homero (*Odisséia*), Lewis Carroll (*Alice no País das Maravilhas*), Ernest Hemingway (*O Velho e o Mar*) e Platão (*O Banquete*).

Nos encontros, orientados por monitores, os alunos participam de sessões de leitura e debates para entendimento dos textos, dos quais são extraídos temas universais como amor, solidão, conflitos familiares, sobrevivência, coragem e cidadania. As atividades incluem a produção de redações e trabalhos em prosa e poesia, que são divididos com os colegas ao final das atividades. O material produzido auxilia na avaliação dos alunos e os melhores textos são reunidos em livretos, distribuídos nas escolas. Após seis meses de participação regular nos Círculos de Leitura, 70% dos alunos apresentam progresso na leitura, identificação e recuperação de informações, interpretação e reflexão. Tal o impacto do projeto junto a seus beneficiários que se multiplicam os exemplos de jovens que, como resultado do processo, passam a se destacar pela capacidade de articulação e liderança.



“Somos jovens sensíveis, mas fortes. Acreditamos no futuro do país. Ao participar do Círculo de Leitura, crescemos com o estudo dos grandes clássicos mundiais e descobrimos que temos uma poderosa arma de luta para o bem da humanidade: o livro, que sobrevive através dos séculos e alimenta nossas almas. Fazemos parte de uma iniciativa para vida, que é esperança, luta e sabedoria.”

Cristiane Oliveira Pereira,
participante do projeto

“O programa traça um paralelo entre nossas histórias de vida e as obras literárias. Extraímos de cada livro, de cada poema, uma essência de fortalecimento e raciocínio, necessária para aflorar a criatividade e enfrentar os inevitáveis problemas a nossa volta.”

Davi Maine da Silva, multiplicador





Natureza Jovem, Protetores da Serra

Educação e cultura em defesa da vida no sertão

A ação comunitária voltada para a educação ambiental em regiões menos favorecidas, que muitas vezes ficam à margem das políticas governamentais, está entre os focos de atuação do Instituto Unibanco. Fatores como esse servem de motivação para a parceria que o Instituto Unibanco mantém com a Associação Caatinga, organização não-governamental fundada em 1998, com sede em Fortaleza, que atua na preservação da vegetação e fauna da caatinga, no interior semi-árido dos Estados do Ceará e Piauí, além de dar apoio às populações que lá vivem.

Único bioma exclusivamente brasileiro, encontrado apenas no Nordeste, a caatinga é atualmente uma das regiões naturais mais ameaçadas pelo homem, resultado da intensa degradação que vem sofrendo ao longo dos anos. A pobreza e as condições climáticas desfavoráveis

à agricultura familiar, com longos períodos de estiagem, causam sérios impactos ambientais, tornando a situação dos habitantes locais ainda mais precária, com falta de emprego e serviços básicos, além de limitar as oportunidades de educação e recreação para os jovens.

Para interferir nesse processo, a Associação Caatinga montou um pólo em Crateús, no Ceará, onde administra a área de 5.646 hectares da Reserva Natural Serra das Almas, conservando sua biodiversidade e buscando, por meio de ações integradas, soluções criativas para os problemas sócio-ambientais e a melhoria da qualidade de vida da comunidade local. Nesse contexto, se insere o projeto Natureza Jovem – Protetores da Serra, que desde 2004 recebe apoio do Instituto Unibanco.

Fundamentada em cursos, oficinas, exposições culturais, eventos e mutirões, a ação une iniciativas de conservação ambiental, cidadania e integração social, atendendo a adolescentes e jovens na faixa etária de 12 a 23 anos, filhos de famílias de baixa renda das comunidades de Ibiapaba, Poty, Queimadas, Tucuns, em Crateús, e Jatobá, no município de Buriti dos Montes, Piauí – todas nas proximidades da RNSA.

Temas abrangentes como cidadania e meio ambiente, biodiversidade, queimadas, caça de animais em extinção, reciclagem de lixo, desenvolvimento sustentável, sexualidade, drogas e álcool são trabalhados, por meio de técnicas vivenciais, em atividades de conscientização e capacitação, que contribuem para formar novas lideranças e agentes transformadores da realidade. A parceria com o Instituto Unibanco trouxe também inovações como a produção comercial de peças de artesanato, uma alternativa de geração de renda para os participantes que dá sustentabilidade de longo prazo ao projeto.

Cerca de 130 jovens já foram atendidos, dos quais, 95 continuam participando do programa. Como resultado, além da formação de defensores ativos da biodiversidade da caatinga, as atividades contribuem para o aumento da auto-estima do grupo e dos moradores da região, uma população estimada em 1.700 famílias, oferecendo a experiência concreta da cidadania para essas comunidades, além de abrir oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional na região.

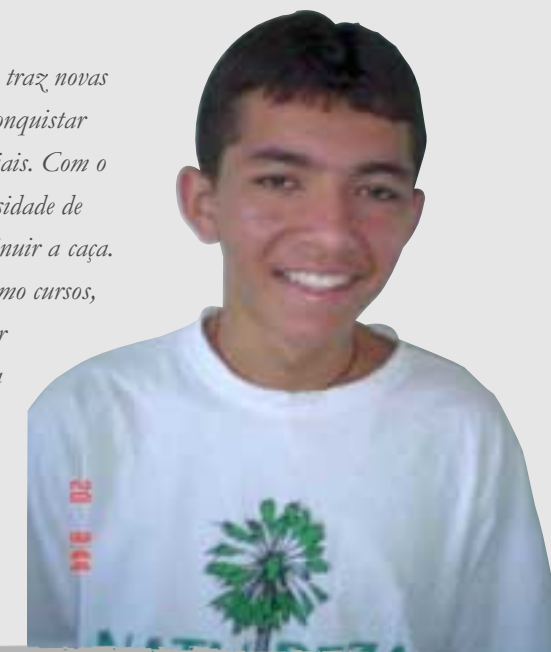


“Pertencer ao grupo Natureza Jovem é uma experiência ótima. Além de adquirir conhecimentos, estou me preparando para proteger nosso patrimônio, que é a caatinga. Esse trabalho está proporcionando uma oportunidade de vida melhor para a população. Quando entrei no programa, mudei minha maneira de pensar e agir em relação à natureza. Hoje percebo que, com minha participação, algumas mudanças já aconteceram. E outras virão se todos colaborarem.”

Santa Katiane Rodrigues Soares, da comunidade Barro Vermelho

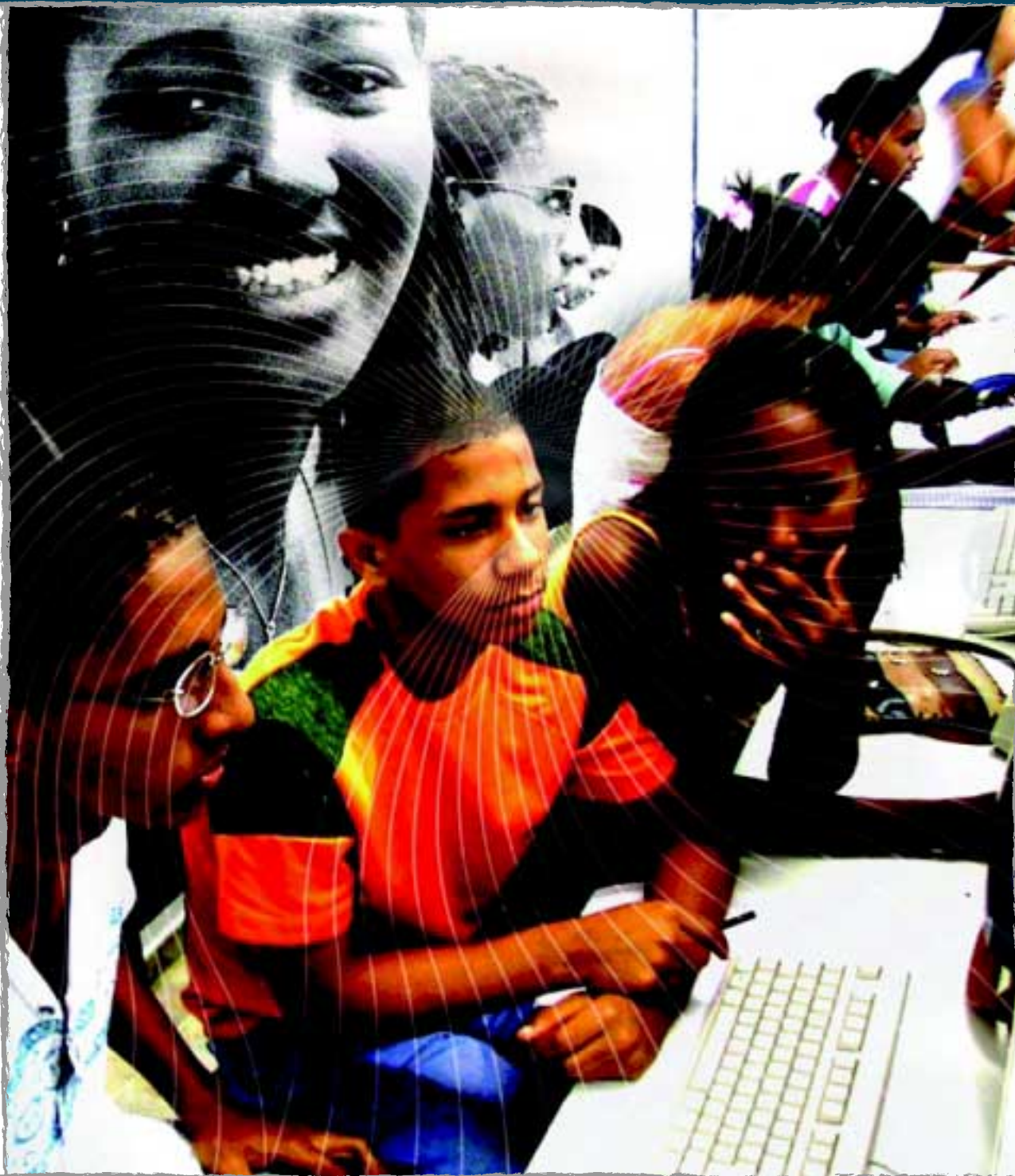
“O projeto Natureza Jovem é importante porque traz novas experiências, novos conhecimentos e nos ajuda a conquistar espaços na comunidade e a superar obstáculos sociais. Com o projeto, os moradores se conscientizaram da necessidade de observar o meio ambiente, plantar árvores e diminuir a caça. Além disso, participamos de várias atividades, como cursos, eventos e intercâmbios que nos ajudam a lutar por uma existência mais digna e a nos preparar para desenvolver trabalhos que, no futuro, possam gerar renda à comunidade. É uma oportunidade para alicerçar nossas vidas.”

Antonio Thiago da Silva,
da comunidade de Tucuns





Estúdio Aprendiz



A fascinante experiência do primeiro trabalho

Longe das metrópoles de maior poder econômico, nas regiões sul e sudeste do país, as oportunidades de desenvolvimento profissional técnico para jovens que buscam entrar no mercado de trabalho são ainda mais limitadas. Ao buscar alternativas para superar esse paradigma regional e ainda estabelecer novas fronteiras no cumprimento de suas proposições sociais, o Instituto Unibanco estabeleceu uma importante parceria com a ONG Cipó – Comunicação Interativa, que atua na formação de adolescentes com muito talento e poucos recursos, como a própria entidade define, residentes na cidade de Salvador, Bahia.

Criada em 1999, a Cipó utiliza seu conhecimento e experiência em comunicação para o desenvolvimento de modelos de educação no município. Entre essas ações estão o Estúdio Cipó de Mídias, que promove o desenvolvimento pessoal, social e profissional de adolescentes nas áreas de cine, TV, vídeo, fotografia, artes gráficas e webdesign, e o Sou de Atitude, programa de estímulo à participação política de crianças e jovens, que monitora atividades públicas no âmbito da infância, adolescência e juventude.

Lançado em 2003 com a parceria do Instituto Unibanco, o Estúdio Aprendiz foi idealizado como forma de proporcionar alternativas viáveis para o cumprimento da Lei de Aprendizagem, que estabelece a obrigatoriedade de contratação de aprendizes por empresas de médio e grande porte. O projeto forma adolescentes, com idades entre 15 e 16 anos, por meio do desenvolvimento de atitudes, conhecimentos e habilidades em áreas relacionadas às tecnologias da comunicação, promovendo uma inserção qualificada ao mundo do trabalho em empresas parceiras. A Cipó, posteriormente, realiza o acompanhamento dos jovens nas organizações.

Os candidatos são selecionados a partir de indicações da Cipó e de instituições contratantes e, já no primeiro encontro, recebem orientações sobre a documentação necessária para a formalização do contrato de aprendizagem, seus direitos trabalhistas e previdenciários. Durante a capacitação, atuam em dinâmicas de grupo e participam de palestras e oficinas voltadas para o autoconhecimento e auto-estima. O aprendizado envolve também noções sobre o universo das empresas, com ênfase para a importância da pontualidade, assiduidade e trabalho em grupo, além do desenvolvimento de técnicas e habilidades específicas, incluindo avançados conhecimentos de informática.

A primeira turma piloto envolveu 22 jovens e 13 empresas contratantes. Em 2004, a partir da constante troca de experiências e envolvimento do Instituto Unibanco, o projeto ampliou o atendimento aos jovens e a capacidade de mobilização de empresas contratantes, estando apto a cumprir com sua meta de formar e acompanhar 200 aprendizes no período de um ano.

O programa já capacitou 64 jovens e integrou ao processo de contratação 34 empresas da região metropolitana de Salvador. Os familiares dos adolescentes, beneficiários indiretos da ação, também foram envolvidos, sendo conscientizados quanto à necessidade do acompanhamento sistemático do desenvolvimento de seus filhos ou dependentes nessa primeira e tão importante experiência profissional.

“Nas atividades do Estúdio Aprendiz desenvolvi a comunicação, aprendi a me expressar melhor, a agir e a ser uma cidadã. Também adquiri novos conhecimentos de informática. Agora sei utilizar programas como o Word, Power Point e Corel Draw.”

Fabíola Rocha,
contratada pelo Colégio Miró



“O ambiente da Cipó é como a minha segunda casa. Considero também meus amigos aprendizes uma segunda família. É assim que nossa turma encarou essa oportunidade proporcionada pelo Estúdio Aprendiz: com muita descontração e num clima familiar. E levando muito a sério o lado profissional.”

Luís Paulo Pinto,
contratado pela empresa
Transcompras





Centro de Estudos Instituto Unibanco



Responsabilidade social com nome e sobrenome

Além de dar apoio a projetos de grande relevância voltados à formação de jovens e preservação do meio ambiente, o Instituto Unibanco mantém atividades próprias, garantindo a autonomia necessária ao planejamento e execução dessas ações, além de emprestar sua marca a iniciativas que concentram seus ideais e dão visibilidade à missão social empreendida pela entidade.

É o caso do Centro de Estudos Instituto Unibanco, espaço educacional mantido desde 2003 no Jardim Educandário, em São Paulo, nas proximidades do Centro Administrativo Unibanco, que promove o desenvolvimento educacional e cultural de crianças e jovens da comunidade, favorecendo a inclusão desse público de forma participativa e crítica, numa região com infra-estrutura exígua e alto índice de exclusão social.

Criado a partir da proposta de estender a biblioteca do Unibanco à comunidade local e aos 8 mil estudantes do bairro e adjacências, o Centro dispõe de acervo formado por 40 mil livros, com títulos sobre as diversas áreas do conhecimento, gibiteca, espaço para leitura, salas de informática, jogos e outras atividades lúdicas, atendendo periodicamente a 1.000 usuários do Conglomerado Unibanco e jovens de baixa renda, na faixa etária entre 7 e 21 anos, alunos de 10 escolas desse núcleo que, de outra forma, não teriam acesso a tais recursos.

Atuando como agente de intervenção social, o espaço também realiza programas educativos sistemáticos, além de organizar palestras, seminários, sessões de cinema e eventos comemorativos abertos à participação de pais e professores. Atividades socioeducacionais como as oficinas de informática, reciclagem de papel, encadernação e recuperação de livros e os círculos de leitura são responsáveis por disseminar conhecimentos, estimular conceitos de cidadania e estabelecer uma nova dinâmica na comunidade.

O Centro de Estudos atende ainda a oito escolas locais que utilizam suas instalações para aulas de reforço e outras atividades de ensino. Num movimento destinado a dar maior amplitude a suas ações e atender a novos beneficiários, o espaço educacional lançou também o programa de voluntariado, que vem agregando representantes da comunidade interessados em participar de suas iniciativas.

32

“O Centro de Estudos Instituto Unibanco tem conquistado com êxito o objetivo de contribuir para o aumento da participação social e o enriquecimento cultural de crianças e jovens da comunidade, que por sua vez dão continuidade a esse trabalho nas oficinas de recuperação de livros e reciclagem de papel. É, portanto, uma iniciativa muito gratificante, que temos a oportunidade de ver frutificar.”

Luciane Ferreira,
coordenadora do Centro de Estudos



33

“Ouvi falar do Centro de Estudos na escola e logo me interessei em participar. Comecei a frequentar o espaço todas as manhãs. Aqui tenho amigos, me sinto confortável, seguro, e a cada minuto aprendo alguma coisa nova. Passei a ter interesse por leitura, classificação de livros e informática. Hoje raciocino melhor antes de falar e presto mais atenção nos sentimentos dos outros. As atividades não me ajudam apenas na escola, mas também na vida pessoal. O que igualmente influencia no meu bom desempenho nos estudos.”

Júlio César de Paiva da Silva,
participante do projeto



Construindo o Futuro



A inserção de adolescentes e jovens adultos de baixa renda no mercado de trabalho está no foco das atenções do programa *Construindo o Futuro*, parceria entre o Instituto Unibanco e a Ação Comunitária do Brasil/Rio de Janeiro que proporciona cursos profissionalizantes e estágios supervisionados a moradores das comunidades de Cidade Alta, na capital fluminense.

O projeto atua no desenvolvimento de competências básicas nas áreas de informática, promovendo a inclusão digital, estimula o domínio da expressão oral e escrita, indispensável à conquista de trabalhos qualificados, oferece oficinas e complementa o treinamento com noções de empreendedorismo. Em processo complementar, capacita os educadores, qualificando-os para as atividades que desempenham. Dos 196 educandos que participaram da ação em 2004, cerca de 30% têm a possibilidade de realizar estágios supervisionados ou obter emprego em instituições parceiras.

34

Programa de Preparação para o Trabalho

Jovens de 15 a 21 anos, residentes em bairros da periferia de São Paulo, são os principais beneficiários do Programa de Preparação para o Trabalho, promovido pelo Instituto Unibanco e a Ação Comunitária/São Paulo, que estimula a permanência na escola ou retorno a suas atividades, além de proporcionar conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à empregabilidade e inclusão social desse público.

Estruturado em dois módulos, o básico, com as disciplinas de comunicação, expressão, atualidades, sensibilização para o trabalho, informática e teatro, e o específico, de cunho profissionalizante, com oficinas temáticas nas áreas de telemarketing, atendimento e rotinas de escritório, o projeto atende a 700 participantes, garantindo o desenvolvimento de potencialidades e a capacitação necessária para superação de desafios no mundo profissional.



Capacitação Básica para Cuidadores de Idosos



Amparar pessoas em idade avançada que necessitam de ajuda cotidiana e, ao mesmo tempo, capacitar jovens para atuar, no mercado de trabalho, nessa importante atividade é a combinação que torna o projeto *Capacitação Básica de Cuidadores de Idosos*, promovido pela Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo em parceria com o Instituto Unibanco, uma ação com amplo significado social.

Em cursos com aulas presenciais e módulos vivenciais, são treinados jovens, de 18 a 28 anos, com vocação, disponibilidade, preparo físico e emocional para atuar, em domicílios ou instituições, junto à população com mais de 60 anos – estimada no Brasil em mais de 16 milhões de habitantes, grande parte deles pertencentes a classes de baixa renda –, atendendo a pessoas que necessitam de cuidados de saúde, alimentação e higiene, além de acompanhamento diário.

Em 2004, o programa formou a primeira turma de educandos, habilitando-os a uma ocupação que amplia suas perspectivas profissionais, além de contribuir para o bem-estar dos idosos, que merecem uma atenção toda especial nesse período da vida. O projeto piloto gerou subsídios incorporados ao projeto definitivo, que se estenderá, ao longo de 2005, a várias regiões de São Paulo.

35

Expansão dos Modelos de Escolas de Cidadania

Num país como o Brasil, em que menos de 15% da população têm acesso a computadores e somente 9% utilizam a internet, promover a inclusão digital, além de garantir a adequação ao mundo globalizado, é uma necessidade estratégica frente à utilização desses instrumentos para o desenvolvimento social e econômico e a criação de processos de aprendizagem e empregabilidade. Nesse contexto atuam as Super EICS – Escolas de Informática e Cidadania, programa desenvolvido pelo Comitê para a Democratização da Informática em parceria com o Instituto Unibanco, que atendeu em 2004, no núcleo do projeto em Curitiba, a 4.200 jovens de comunidades de baixa renda.

Além de oferecer computadores, softwares e sistematização pedagógica voltada para o domínio desses recursos, com suporte de monitores capacitados nas próprias comunidades, o projeto proporciona acesso a novas tecnologias e à informação digital e abre oportunidades para o desenvolvimento de negócios e geração de renda, contribuindo para potencializar a capacidade empreendedora dos participantes e melhorar a competitividade no mercado de trabalho.



Direitos Humanos nas Escolas



Programa de formação continuada para professores do ensino básico criado em 2001, o projeto Direitos Humanos nas Escolas busca, como ideal maior da ação educativa, promover o exercício da cidadania e a formação da conduta ética e solidária. Com apoio do Instituto Unibanco e do Centro de Direitos Humanos (CDH), a parceria, coordenada pelo Departamento de Filosofia da Educação da FEUSP, promoveu, em 2004, curso para 400 educadores de 29 instituições da rede pública municipal de São Paulo, estabelecidas no entorno do bairro do Butantã.

Ao privilegiar uma educação voltada para a promoção dos direitos humanos, a ação atua no sentido de sensibilizar para essa temática os agentes institucionais da escola pública, no âmbito de sua realidade atual, estimulando o debate e propondo um núcleo de valores capazes de nortear princípios, condutas, práticas e conteúdos para o ensino.

Centros de Educação Ambiental

Projeto concebido pelo próprio Instituto Unibanco, como parte do Programa de Educação Ambiental, viabilizado pela entidade há mais de uma década, os Centros de Educação Ambiental atraem um enorme contingente de pessoas em diversas regiões do país. Nos 25 municípios onde estão instalados, em capitais e cidades do interior, mais de 5 mil crianças e adolescentes participam periodicamente de suas atividades – cursos, exposições e debates sobre meio ambiente, que visam a conscientização ecológica da sociedade, principalmente dos jovens em idade escolar.

Mantidos em parcerias com organizações da sociedade civil e prefeituras, os CEAs dispõem de mini-biblioteca, televisão, DVD, computador e impressora, além de outros recursos didáticos. Em 2004, suas ações beneficiaram 10 mil pessoas, incluindo pais e educadores. Como resultado, essas comunidades ganharam mais conhecimento e força na defesa do meio ambiente.

Encontro geral de coordenadores

Para garantir o sucesso permanente do projeto, o Instituto Unibanco procura estar sempre próximo aos responsáveis pela coordenação dos CEAs. Como parte dessa filosofia, promoveu entre os meses de setembro e outubro de 2004, em São Paulo, o 1º Encontro de Auto-Sustentabilidade dos Centros de Educação Ambiental. No evento, conduzido pela ONG Capacitação Solidária, 26 gestores de 13 núcleos tiveram a oportunidade de trocar experiências e receberam orientações sobre planejamento, execução, captação de recursos e avaliação de projetos de educação ambiental, aprimorando seu papel nessa importante atividade.



36

Empresários pelo Desenvolvimento Humano



A correção da defasagem escolar e o combate ao analfabetismo entre crianças e adolescentes, ainda durante o processo de aprendizagem, é o desafio encampado pelos Empresários pelo Desenvolvimento Humano (EDH), grupo formado pelo Instituto Unibanco e 43 empresas de diversos segmentos, que atua em parceria com o Instituto Ayrton Senna em projetos voltados para a qualificação do ensino na escola pública, por meio da capacitação de professores, distribuição de material didático e avaliação sistemática dos alunos.

Direcionado a estudantes do ensino fundamental, na faixa etária de 9 a 14 anos, que ainda não sabem ler e escrever, mesmo após os primeiros anos de estudo, o programa Se Liga atua na alfabetização desse público, enquanto o projeto Acelera Brasil contribui para que os participantes cheguem à série correspondente a sua idade, continuando o percurso escolar com o domínio dos conteúdos específicos de cada curso.

Instituídos em municípios do Estado de Pernambuco com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), onde passam a integrar as políticas públicas educacionais dessas cidades, os programas têm assegurado índices superiores a 90% na superação do analfabetismo e evolução das séries, proporcionando oportunidades de desenvolvimento e recuperação da auto-estima em comunidades de baixa renda.

37

Alfabetização Solidária / Ver

Para atuar na redução do analfabetismo entre adultos no Brasil, que apresenta a alarmante taxa de 12,8% de habitantes que não sabem ler e escrever – um dos maiores índices da América Latina –, o Instituto Unibanco apóia o projeto Alfabetização Solidária, uma das principais referências no campo social do país, promovido pela ONG Comunidade Solidária, com a qual mantém parceria desde 1998.

Como parte dessa iniciativa, “adota” os municípios de Alcobaça, Heliópolis, Lamarão, Marau e Tancredo Neves, na Bahia, Bodocó e São Bento do Una, em Pernambuco, e Duas Estradas, Cajazeirinhas e Serra Grande, na Paraíba, localizados em regiões com amplo déficit social, onde foram beneficiados 5.000 jovens e adultos em 2004.

Além de assumir o custo dos programas de alfabetização nessas cidades, o Instituto Unibanco, numa ação pioneira e complementar, promove o Projeto Ver, que atende a alunos com problemas visuais, minimizando as dificuldades encontradas por esse grupo no processo de alfabetização, antes responsáveis pela evasão das aulas.



Verão Limpo



Em sua oitava edição, realizada em 2004, a campanha de educação ambiental Verão Limpo manteve o mesmo sucesso dos anos anteriores com sua proposta de conscientizar as comunidades que visita, especialmente crianças e jovens, para a importância de preservar a natureza.

Iniciativa do Instituto Unibanco desenvolvida em parceria com ONGs e instituições públicas, o projeto já percorreu, desde 1999, seis estados, promovendo atividades em praias do Rio de Janeiro, Florianópolis, Recife, Fortaleza e Vitória, além de Ilhabela e São Sebastião, no litoral norte de São Paulo.

Contando nessas cidades com apoio de voluntários do Unibanco, a campanha, vencedora do Prêmio Top Social da ADVB em 2003, reforça a prática da coleta seletiva de lixo por meio de ações junto aos banhistas. Em tendas montadas em pontos de alta concentração na orla marítima, monitores reúnem pais e crianças para realizar atividades lúdicas e educativas, como gincanas e oficinas de sucata, pintura e música, que atraíram 3.479 participantes em 2004.

38

São Paulo 450 Anos

Os quatro séculos e meio de história da capital paulista foram o ponto de partida do projeto São Paulo 450 Anos, lançado, em 2004, em comemoração ao aniversário da cidade, numa parceria que reuniu o Instituto Unibanco, o Instituto Votorantim e a BEI Editora, responsável por sua coordenação e organização.

Destinado a escolas da rede municipal de ensino, como estratégia para aumentar a participação da comunidade escolar no evento e levar às futuras gerações o conhecimento sobre a trajetória da metrópole, o programa educacional, desenvolvido pelo CEDAC, capacitou 409 professores, em oficinas pedagógicas, para o desenvolvimento de atividades sobre o tema em sala de aula, além de promover exposições fotográficas itinerantes, com acervo iconográfico cedido pelo Instituto Moreira Salles, que mostraram a evolução do município nos últimos 200 anos.

A importância das instituições de ensino no crescimento da paulicéia e seus principais marcos históricos também foram destacados em publicações especialmente produzidas para o projeto, que despertaram o interesse e orgulho dos alunos, aumentando a conscientização para seu papel na definição dos rumos da cidade no século 21.



*“ Se a educação sozinha
não transforma a sociedade,
sem ela, tampouco, a
sociedade muda. ”*

*Paulo Freire,
educador brasileiro*

39

Projetos

Parceiros

Formação de Jovens Agentes de Saúde e Meio Ambiente

Fundação Ondazul

Convívio Verde

O Campo

Capacitação de Auxiliar de Panificação para Portadores de Deficiência do Município do Rio de Janeiro

FUNLAR

Projeto Fazendinha

Sociedade Pestalozzi de Niterói

Eu escrevo, Tu escreves, Nós mudamos

Instituto Sidarta

Universidade Cidadã

Universidade Solidária

Jornadas Pedagógicas

Fortalecimento dos Conselhos

Rede Social

Conselho de Administração

Presidente: Tomas Zinner

Vice-presidente: Pedro Moreira Salles

Conselheiros: Gabriel Jorge Ferreira

Geraldo Travaglia Filho

Diretoria Executiva

Carlos Ximenes de Melo

Marcelo Orticelli

Nilton Carvalho

Marcos Caetano

Analista de Projetos

Rosana Junqueira

Luciana Nicola

Grupo de Apoio

Um grupo de executivos do conglomerado Unibanco, atua de forma voluntária, na recomendação e acompanhamento dos projetos educacionais do Instituto Unibanco. São eles:

Ana Maria Malvezzi

Armando Zara Pompeu

Celso Scaramuzza

Eduardo Francisco de Castro

Fabiana Horowicz Nunes

Geraldo Travaglia Filho

Humberto Padula Filho

Ibrahim José Jambour

Iuri Garcia Zacharias

Jânio Francisco Ferrugem Gomes

José Castro Araújo Rudge

Márcia Maria Freitas de Aguiar

Marcio de Andrade Schettini

Marcos Rimoli Próspero

Maria Célia Furlani de Mendonça Camargo

Sonia Custódio de Souza

Balanco Social Anual / 2004

1 - Base de Cálculo	2004 Valor (Mil reais)			2003 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)			5.194.358			5.197.999
Resultado operacional (RO)			1.960.373			1.906.554
Folha de pagamento bruta (FPB)			2.249.583			1.999.527
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	168.795	8%	3%	127.785	6%	2%
Encargos sociais compulsórios	466.402	21%	9%	395.485	20%	8%
Previdência privada	9.754	0%	0%	4.885	0%	0%
Saúde	61.956	3%	1%	58.549	3%	1%
Segurança e medicina no trabalho	0	0%	0%	0	0%	0%
Educação	3.509	0%	0%	4.876	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	22.586	1%	0%	21.124	1%	0%
Creches ou auxílio-creche	9.526	0%	0%	8.331	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	235.984	10%	5%	226.897	11%	4%
Outros	24.066	1%	0%	14.364	1%	0%
Total - Indicadores sociais internos	1.002.578	45%	19%	862.296	43%	17%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	2.879	0%	0%	1.669	0%	0%
Cultura	11.764	1%	0%	5.820	0%	0%
Saúde e saneamento	0	0%	0%	132	0%	0%
Esporte	611	0%	0%	675	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	2.500	0%	0%
Outros	148	0%	0%	849	0%	0%
Total das contribuições para a sociedade	15.402	1%	0%	11.645	1%	0%
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.106.702	56%	21%	1.139.975	60%	22%
Total - Indicadores sociais externos	1.122.104	57%	22%	1.151.620	60%	22%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	0	0%	0%	0	0%	0%
Investimentos em programas e/ ou projetos externos	251	0%	0%	656	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	251	0%	0%	656	0%	0%
5 - Indicadores do Corpo Funcional						
Nº de empregados(as) ao final do período		27.408			27.625	
Nº de admissões durante o período		4.120			5.160	
Nº de estagiários(as)		235			365	
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		1.894			2.287	
Nº de mulheres que trabalham na empresa		15.602			15.194	
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		31%			35%	
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2004			Metas 2005	
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivar e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input checked="" type="checkbox"/> serão sugeridos	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizar e incentivar
Valor adicionado total a distribuir (em milhões R\$):	Em 2004: 4639			Em 2003: 4179		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	32% governo	41% colaboradores(as)		34% governo	41% colaboradores(as)	
	11% acionistas	16% retido		10% acionistas	15% retido	
7 - Outras Informações						

2003 reclassificado conforme balanço publicado Nota: As informações do Balanço Social Anual são de caráter informativo e não-auditas

Instituto UNIBANCO

Para mais informações sobre os
Projetos do Instituto Unibanco, visite nosso site:
www.institutounibanco.org.br